

# Caro chefe e companheiro Luiz Antônio Greco,



BRUNO GUERREIRO

**Você foi o mais importante articulador e o maior chefe de equipe da nossa história...**

**E**spero que você esteja bem. Com a capacidade mental que me sobra, me esforço para rememorar os bastidores do nosso trabalho, nos românticos e pitorescos primeiros degraus da história do nosso automóvel e do nosso automobilismo. Jamais poderíamos imaginar que naqueles tempos, quando a Vemag produzia os primeiros DKW, que ela descobriria o interesse dos brasileiros pelas corridas de automóvel, criando o primeiro departamento de competição. Jorge Lettry, seu futuro rival, era o chefe, eu e o Marinho, os primeiros pilotos de fábrica e você, funcionário do departamento de compras da Vemag, gravitava por ali, chegando a pilotar um de nossos carros na Mil Milhas. O seu apelido era "Gazetinha". Não esqueço as suas primeiras jogadas se unindo ao genial Sérgio Martins Gomes, o "Cabeleira", seu amigo e parceiro, que você usava como preparador, lucrando com a venda dos fantásticos DKW-Vemag. Você sempre foi um predestinado e genial construtor de sonhos, que, no início, eram tidos como fantasias mentirosas, mas que, de tanta pregação, iam se tornando verdadeiros, se materializando pela influência do Mauro Salles. Foi assim que

nasceu a fábrica do Interlagos, a semente da Equipe Willys. Você foi o mais importante articulador e chefe de equipe da história. Quando o presidente da Willys-Overland do Brasil, William Max Pierce, apostou certo e você foi para o lugar do seu chefe Christian "Bino" Heins após o trágico acidente em Le Mans, não nos dávamos conta que aqueles eram os primeiros degraus da história, que você iria se transformar no mais importante chefe de equipe do Brasil e que iniciaria uma nova fase para os pilotos de carreira. Viabilizou a minha transferência da Equipe Vemag para a Equipe Willys com o primeiro salário de um piloto de competição no Brasil, estendido logo depois ao Wilson Fittipaldi Júnior e ao Luiz Pereira Bueno, com fornecimento de carros de frota para nosso uso particular, além de outros benefícios. Iniciados por você, chegaram à Fórmula 1 os gênios Wilson Fittipaldi Júnior, José Carlos Pace, o "Moco" e Emerson Fittipaldi. Você se orgulhava de nós, mas nos bate-bocas das horas difíceis, nós tínhamos de ouvir de você. As vitórias em El Pinar, no Uruguai. O recorde mundial do Gordini. O "cirquinho" no interior do Brasil. As memoráveis Berlinetas, Alpines, Mark I, as carreteras Gordini com motor R8,

a construção do Bino. O nosso motor Renault 1300 cm<sup>3</sup> era fantástico, mas nossos principais adversários eram os BMWs, os Alfa Romeos, os Porsches, todos de 2000 cm<sup>3</sup>, e nós tínhamos de dar conta deles. Quando a Willys acabou, começam as suas empresas. A fase da Bino preparando o Corcel e a importante categoria Fórmula Ford que você fomentou produzindo 50 carros sob licença da Merlin inglesa. Memorável também foi a criação da Fórmula Uno em parceria com Fábio Greco, seu filho e sucessor, com o apoio da Fiat na gestão do Roberto Bógus, levando o maior público daquela época aos autódromos. Tenho certeza que muita gente vai se surpreender em saber do seu projeto de montar, naquela época, a primeira equipe brasileira de Fórmula 1. Viabilizou patrocínio, formalizou compromissos de intenções de compra da Brabham e a contratação de Ron Tauranac, só não dando certo porque o destino não quis. Você e o Jorge Lettry foram meus chefes e diletos amigos, uma grande influência na minha formação. Com muita saudade, respeito e admiração do amigo de sempre,

*Bird Clemente*



Estes homens maravilhosos com suas máquinas corredoras.



Da esq. para a dir., o fantástico anúncio da Equipe Willys; Luiz A. Greco e Bird Clemente (de óculos); e Greco com o novato Emerson, Wilsinho e, ao fundo, Bob Sharp!

[www.birdclemente.com.br](http://www.birdclemente.com.br)